

UM OLHAR ACERCA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (1) Glênio Rodrigues Ribeiro Neto; Co-autor (1) Francisca Júlia Mendes de Souza; Co-autor (2) Elane Sousa da Silva; Orientador: Benedita Ferreira Arnaud

Universidade Estadual da Paraíba, gleniorodriguesribeiro@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, julias2wilton@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, elane_hta_@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, dinhacr16@hotmail.com

RESUMO

O ensino de leitura através da literatura é imprescindível para a formação do leitor, mas tal ensino deve ocorrer de forma que o leitor não aprenda apenas a decodificar, mas sim que saiba interpretar e analisar o texto literário de forma crítica e coerente. O nosso objetivo neste trabalho é o de analisar como o ensino de literatura é conduzido em uma escola de ensino público, a partir de observações e intervenções realizadas. No que se refere à metodologia, utilizamos uma análise de campo, onde analisamos alguns procedimentos adotados para o ensino de literatura colocados em prática nas intervenções feitas. Tais fatos constituem elementos conjunturais e significativos para o entendimento das novas ferramentas didáticas que podem ser utilizadas em sala de aula, principalmente ao que diz respeito a leitura do texto literário no ensino médio que aos poucos foi sendo esquecido e transformado em disciplina secundária, esquecendo a importância da leitura no âmbito da literatura em todas as fases de aprendizagem. O nosso aporte teórico segue a luz de autores como: EAGLETON (1994), GUEDES (2006), HOFFMANN (2009), LUDKE (1986), MALARD (1985), MAINGUENEAU (2009). Obtivemos algumas conclusões, começando pela formação leitora defasada no ensino médio, a carência no ensino de literatura, transformando-a em algo monótono e de pouco interesse.

Palavras-chaves: Ensino, Relato, Literatura, Ensino Médio

1 INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com uma turma de 1º ano do Ensino Médio estamos lidando com jovens que acabaram de sair do Ensino Fundamental. Estes ainda estão em construção da sua maturidade escolar e deparam-se com algumas responsabilidades, entre elas a preparação para o vestibular. Ao vencerem esta etapa, e ao adentrarem em um ensino superior passam a enfrentar a dificuldade de leitura/interpretação e escrita, possivelmente ocasionada a um ensino fundamental e médio descentralizado no que se diz respeito a essas competências.

O ensino de literatura, por vezes, esteve em segundo plano, por ser considerado elemento secundário na disciplina de língua Portuguesa, sabemos da importância de motivar o aluno para ser leitor e ainda mais, ser um leitor de textos literários, considerando que funciona para melhorar o cognitivo e assim funcionar como propulsor na criação de aluno mais desenvolvido, crítico e autônomo em relação ao mundo.

O objetivo deste trabalho é o de contribuir, a partir do relato de experiências, com orientações de novas metodologias no ensino de literatura possibilitando a construção de uma nova visão na construção do texto literário. Consideramos importante este trabalho, para que enquanto professores de Literatura, saibamos utilizar o texto literário de forma atraente e que gere gosto pela leitura, sendo considerada as observações de uma sala de aula feita aqui no artigo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 O Ensino de literatura: da teoria à prática

A Literatura já está no currículo escolar há muitos anos, porém ainda encontramos dificuldades em ministrar este componente curricular, o que foi verificado com a experiência docente relatada.

A disciplina de literatura era atrelada a de língua portuguesa, tendo em vista que essa última é considerada mais importante. Observamos que o ensino da literatura era conduzido de forma descoordenada, com o objetivo apenas de repassar fragmentos dos textos literários e características literárias de diversas épocas, contribuindo para o desinteresse dos alunos, sem pretensão nenhuma de formar pessoas leitoras.

Neste sentido as Orientações Curriculares para o Ensino Médio esclarecem que:

não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de

determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências. BRASIL, 2006)

O ensino de Literatura foi se distanciando da realidade do aluno desde que foi introduzido na composição curricular do Ensino Médio, devido ser visto como algo elitizado, pois apenas as famílias que tinham alto poder aquisitivo podiam usufruir dos poemas, romances, crônicas e entre outras modalidades. Como bem observa Malard (1985) “o problema do ensino de literatura era o de visar apenas as características das chamadas escolas literárias e a biografia dos autores da época, enlatando esse conhecimento e reduzindo a apenas isso”.

No ensino médio, foi proposto o ensino de literatura correspondente ao Humanismo, como produção literária entre o século XV e o início do XVI.

Durante nossa atuação em sala de aula percebemos que a literatura é pouco abordada, na maioria das vezes, é explorada de forma que supra apenas a necessidade do livro didático sem pretensão de desenvolver o senso crítico e formação leitora no aluno, prática que se contrapõe as orientações curriculares que orientam que a literatura no ensino médio deve ser vista como uma forma de ativar os sentidos da leitura e conseqüentemente da escrita do nosso alunado.

Segundo o referido documento deve-se trabalhar na intenção de construir o letramento literário. A leitura será bem mais prazerosa se for feita sem pressão e exigências, mas por uma ação espontânea do sujeito, condição de que não apenas o aluno saiba ler e escrever, mas cultive e exerça as práticas sociais que usam a escrita. (BRASIL, 2006).

Outro equívoco no ensino de Literatura no ensino médio é ser estudado apenas de forma que supra as necessidades para o vestibular, enquanto o aluno já poderia/deveria ser um leitor proficiente de literatura. Assim, o Ministério da Educação teve que assegurar o ensino de literatura parametrizando em documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM Brasil (2000); as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM, Brasil (2006) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN + Brasil (2000).

2.2 Metodologias e ensino da literatura

Para que pudéssemos compreender como se dá o processo do ensino literário, e, mais ainda, como identificar as indagações propostas nos textos pelos alunos, cumpre-nos considerar que a língua pode ser representada como um conjunto de matéria que está no nosso meio e podemos usar a qualquer momento, já a literatura é tratada como um artifício que podemos usar em situações comunicativas diárias (MAINGUENAU, 2009, p.197)

Não podemos definir a literatura apenas como um estudo ou enquadrá-la em uma definição, já que ela pode ser dotada de vários sentidos e pode desenvolver certa sensibilidade crítica, imaginativa e apreciação da linguagem, sendo impossível colocá-la apenas como algo único e imutável. A leitura e compreensão que se têm deve ser explorada nas obras dos grandes autores literários, como bem esclarece Eagleton (1994, p. 1):

Muitas têm sido as tentativas de se definir Literatura. É possível, por exemplo defini-la como a escrita imaginativa, sentido de ficção/escrita esta que não é literalmente, verídicas. Mas se refletimos, ainda que brevemente sobre aquilo que comumente se considera literatura. Tal definição não procede.

Quando se trata do ensino de literatura, em questão o humanismo, salientando que foi uma fase de transição muito importante não considerada como escola literária, deixando de tratar o teocentrismo e partindo para o antropocentrismo, momento literário que se tem vestígios até hoje, são várias as obras desse tempo, como o Auto da Barca do Inferna escrito por Gil Vicente, marco literário que se torna atual.

Conforme Orlandi, (2008, p. 59) a compreensão de uma obra literária pode ser importante para o crescimento de um aluno leitor. O autor acrescenta:

Quando lemos estamos produzindo sentidos e reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido.

Levando em consideração a fala de Orlandi e adequando-a para o contexto de ensino de literatura atual, devemos trabalhar com a obra inteira, não fragmentando ou usar texto recortado para estudar gramática, mas devemos colocar o texto todo em prática para que o aluno coloque em compreensão tudo o que ele entende, considerando todas as possíveis interpretações e levando em consideração o que o aluno compreendeu.

Neste mesmo sentido Malard (1985) afirma que devemos trabalhar com o texto literário completo, uma vez que é muito comum o professor se ater a resumos, opiniões próprias sobre o texto e isso não deve existir, já que o aluno deve tirar suas próprias conclusões e diretrizes do texto literário, levando em consideração que o aluno deve ser ativo no processo de interpretação. Com isso, levanta-se outra inferência, o professor deve ser um leitor transparente para seu aluno para que isso ocorra com efetividade.

2.3 Formação leitora no Ensino Médio

O ensino de leitura através da literatura é imprescindível para formar a capacidade leitora do aluno, mas tal ensino deve ocorrer de forma que o mesmo não aprenda apenas a decodificar o texto, mas sim que saiba interpretá-lo e analisar de forma crítica e coerente. Tendo como base KOCH (2009 e 2011) e MARCUSCHI (2008) destacamos três possíveis conceitos de leitura decorrentes de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se esteja sendo adotado.

O primeiro destes conceitos é o que está vinculado a língua como estrutura, na qual o sujeito é sujeito pelo sistema, onde o mesmo não expõe sua opinião, sendo a leitura como apenas um ato de decodificação de textos.

O segundo conceito é o que utiliza da língua como um mero instrumento de comunicação, o sujeito nesse sentido é apenas (pre) determinado pelo sistema, ou seja, mais uma vez ele não interage, apenas aprende o que está sendo exposto, o texto é mais uma vez visto como um produto a ser decodificado pelo seu leitor/ouvinte.

O terceiro conceito por sua vez é o que adotei nas aulas de literatura sobre o humanismo, no qual a língua é um lugar de interação, o sujeito é visto como ativo dialogicamente, expondo e contrapondo o que se está sendo trabalhado no texto, pois é nele que os sentidos serão construídos e o processo de leitura dependerá da interação texto-sujeitos, levando-se em conta a bagagem sociocognitiva dos leitores para produção de sentido.

A inserção da leitura em sala de aula deve começar a partir do professor, ele deve ser um leitor assíduo do que está sendo exposto, seja qual for o gênero, saber se comportar frente a uma leitura, bem como saber passar de modo interativo e que chame a atenção do aluno requer uma preparação muito grande. Guedes (2006, p. 69) vem confirmando isso quando ele relata que “se o professor vai atuar sobre a qualidade da leitura de seus alunos, ele precisa torna-se um leitor, e o requisito fundamental é o exercício da leitura”. Então ensinar está constantemente ligado ao saber e ao fazer.

A leitura é recorrente em qualquer disciplina, seja ela de exatas para se entender um cálculo, seja ela em humanas, que é essencial para o entendimento das teorias, proporcionando um desenvolvimento sociocognitivo em qualquer disciplina tanto para o aluno como para o docente.

3 REFLEXÕES DE (E PARA) SALA DE AULA

Nos reportando a Guedes (2006) tivemos que ter a consciência de que devemos nos tornar um leitor do texto literário principalmente da época do humanismo, levando em consideração os aspectos e características desse momento literário e sabendo identificá-los nos textos e teatros da época de Gil Vicente, Fernão Lopes e Garcia de Resende.

As aulas objetos de nossa experiência docente se deram da seguinte forma, apresentação das características e do conteúdo do humanismo, posteriormente a leitura e discussões de poemas e por final a leitura de imagens trazendo as características do momento literário para a interpretação da mesma.

A necessidade de assegurar o ensino de literatura foi importante, pois tivemos contato, enquanto professor, com a prática docente nesta disciplina no ensino médio. Percebemos a dificuldade dos alunos na proficiência das leituras e uma resistência ainda maior quando se tratava de literatura de séculos atrás.

Percebemos que devemos criar estabilidade leitora para o nosso aluno, fazendo com que ele possa identificar os aspectos trazidos no texto, tais como: o romantismo e o egocentrismo da época humanística, aspectos tão profundos presentes nos textos desta época, identificados apenas com a leitura e reflexão. Neste sentido, os PCNEM nos orientam que:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p.55).

Em algumas aulas ministradas pudemos colocar em prática os recursos linguísticos do aluno, colocando-os em contato com a leitura de poemas da época palaciana, confrontando com as opiniões de todos da classe, obtendo assim várias possibilidades de sentido.

Foi possível ainda a leitura de um auto escrito por Gil Vicente, levando em consideração os aspectos da obra e uma pequena dinâmica para que os alunos interpretassem os personagens através da leitura conjunta. A dificuldade de encontrar alunos realmente dispostos para dar andamento à aula foi difícil, porém percebemos que os que participaram puderam ter uma dose extra de conhecimento sobre um dos maiores autores da época do humanismo.

Após a explicação dos conteúdos, das devidas características do momento literário e todas as particularidades que cercam o humanismo, foi levado em consideração a leitura e interpretação de uma pintura de Hieronymus Bosch, atentando a sua produção na época do movimento literário em

questão e por ser um dos pintores mais reconhecidos. Sobre este aspecto os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio apontam que:

A leitura não se resume à decodificação, ou seja, identificação das letras e dos grafemas, e a ao reconhecimento das palavras: ela envolve operar com proposições e com o texto, bem como realizar inferências, emparelhando as informações fornecidas pelo texto com o saber anterior do leitor [...] A leitura é um processo criativo, ativo, no qual o indivíduo joga todo o seu conhecimento anterior para, colhendo novas informações e/ou novos enfoques ou visões do mundo, reestruturar sua própria cosmovisão (BRASIL, 2000, p.129).

Deve-se levar em consideração as várias possibilidades de leitura do nosso aluno, por meio da leitura verbal e não-verbal, ou apenas para que nosso aluno saiba que a leitura vai além de decodificar textos escritos ou identificar apenas termos gramaticais, não resta dúvida que isto é fundamental, mas o autoconhecimento do aluno também é importante, para que ele possa ver imagens como a de Hyeronimus e saiba aliar a teoria dada em aula e consiga decifrar todos os aspectos da época associando assim as mais diferentes traduções e interpretações que se possa ter. Esta é a condição para que possamos despertar aos poucos o senso crítico no aluno.

Ludke (1986) considera importante o uso da leitura em sala de aula, desde que compreenda-se primeiro como um produto histórico, localizando o seu tempo e espaço, apontar nelas traços e formas da época em questão, abordando todos os possíveis pontos em relação a época estudada.

Ao final de nossa atuação docente foi solicitada a elaboração de uma avaliação, no qual pretendemos não enquadrar ou classificar alunos por notas obtidas nos exames, sabendo que as provas ainda são exigências do sistema educacional brasileiro e que estas são tidas como imprescindível para avaliar o conhecimento do nosso aluno, porém as conversas paralelas entre os alunos, pouco envolvimento na aula por parte de alguns, consideradas como falta de interesse dos alunos, fizeram com que questões simples sobre a época do humanismo fossem deixadas em branco.

Com relação a esta postura do aluno, em uma pesquisa trazida por Holfmann (2009), a autora mostra as possibilidades do porquê os alunos não aprendem:

- O aluno não se interessa pelo conteúdo da escola
- O professor desenvolve metodologias inadequadas
- O aluno apresenta carências diversas (doenças, miséria, falta de tempo para estudar)
- O aluno enfrenta problemas familiares e/ou desinteresse dos pais por seus estudos
- O aluno tem dificuldade de aprender
- O aluno não se concentra na aula
- O aluno apresenta problemas com professores e colegas
- O aluno não apresenta maturidade

- O aluno não tem oportunidade de expressar suas ideias ao professor
- O professor apresenta falta de conhecimento quanto a questões de aprendizagem

Essa pesquisa feita por um grupo de 30 professores em Porto Alegre mostra os mais diversos obstáculos apresentados pelo aluno e que dificultam a sua aprendizagem e “embarreram” a possibilidade de obtenção do conhecimento, fatores que devem ser levados em consideração na condução do ensino de literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que nossa experiência na condução das aulas ministradas nos trouxeram bastante experiência. Procuramos adequar as aulas levando em consideração o público, os sujeitos a quem estas se destinavam, procurando adotar uma postura de professores que ajudam o aluno, necessariamente de professores facilitadores. Neste sentido, buscamos alternativas para que o nosso alunado se considerasse dono da sua aprendizagem, propondo meios para que eles soubessem produzir, analisar e interpretar ao seu modo o texto literário, embora tenhamos verificado alguns empecilhos quanto a efetividade dessa aprendizagem.

Nossas formulações finais nos encaminham ao entendimento de que o ensino de Literatura ainda é visto como uma disciplina secundária e pouco importante no currículo escolar, construir um aluno leitor e crítico ainda não é uma opção na escola, realidade verificada nas observações que realizamos posteriormente, nas nossas intervenções. Pudemos perceber que a teoria muitas vezes fracassa quando partimos para a prática. Neste sentido, devemos ter em mente uma reforma no ensino básico no intuito de promovermos uma melhor qualidade de ensino nas escolas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/Semetec. 2000. <http://portal.mec.gov./seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> último acesso em 20/10/2016.
- _____. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)
- _____. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 20/10/2016.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**. 2., São Paulo: CPI, 2006.

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MALARD, Leticia. **Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Tradutor Adail Sobral**. Discurso literário. 1ª ed, São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: 3ª. Edição Pontos Editores, 2008